Quadro nº 2: Fatores institucionais e de imersão e evidências empíricas para explicação das estratégias adotadas no setor

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **FATORES INSTITUCIONAIS E DE IMERSÃO** | **EVIDÊNCIAS** | **ESTRATÉGIA** |
| O Estado como formador do campo | A carcinicultura tem início em 1973 através do projeto camarão – iniciativa do Estado do RN. | A pesquisa no setor ao longo de sua história fica ancorada nas ações do Estado. |
| A legitimidade social da atividade é condição essencial para a sua formação através de atores como instituições públicas de ensino, empresas públicas e outras unidades do estado. | O desenvolvimento do projeto estava vinculado à preocupação com o desemprego causado pela desativação de salinas no Rio Potengi e era voltado ao pequeno e médio produtor. | Como o setor deixa de ser apenas uma alternativa para ocupar o espaço das salinas o discurso passa a se dar em torno da geração de empregos e divisas para o Estado. Essa formação histórica pode explicar a dominância (quantitativa) de pequenos e médios produtores no setor, no que concerne à atividade de engorda do camarão. |
| O desenvolvimento de um setor e seu crescimento é dependente da institucionalização do campo, o qual é marcado pela formação de associações e a produção e disseminação de normas de funcionamento. | Em 1981, ocorreu o I Simpósio Brasileiro do Cultivo de Camarão e em 1984, a Associação Brasileira dos Criadores de Camarão (ABCC) é criada | A ABCC passa a produzir as bases para adoção de uma estratégia e um discurso comum no setor no que concerne ao processo de exportação e práticas de manejo e organização do negócio. Além disso, assume o papel de estruturação e operacionalização de conceitos e bases normativas que assegurem a qualidade do camarão, o aprimoramento da tecnologia e a sustentabilidade ambiental do agro-negócio |
| A formação de associações produz impedimentos institucionais para a eficiência de mercados, podendo, no entanto, produzir eficiência para àqueles que fazem parte dela. | Em 1999 é criado o Fundo de Ração, o qual, de acordo com a entidade, possibilita estudos setoriais, ações de promoção às exportações, programa de qualificação de produto exportável, capacitação de recursos humanos e pesquisas aplicadas. | O fundo de ração produziu a maior parte dos recursos para viabilizar o pagamento de escritórios de advocacia para defender o Brasil frente à imposição da ação antidumping dos EUA. |
| Fatores econômicos e institucionais se combinam para criar vantagem competitiva do setor. | Em 1998, a atividade no estado atinge seu período áureo, explorando o fato de que o Equador, em função de doenças, sofreu uma intensa redução da produção. Em 1999, a maxidesvalorização do Real, tornou ainda mais atraente à exportação e aumentou a rentabilidade do produto. | Decorrente dessas condições institucionais favoráveis, as empresas do setor assumiram como vocação a exportação do camarão sem valor agregado, uma vez que toda produção era absorvida pelo mercado internacional proporcionando elevados lucros. Pode-se assumir como hipótese que a exportação e a não agregação de valor como estratégia de sucesso naquele momento produziu uma premissa cognitiva compartilhada no setor de que aquela era a única alternativa viável e que assim, depois de alterada tais condições restava apenas esperar que o contexto volte a “normalidade”. |
| A forma como o país entra na cadeia internacional de produção produz limites para alterar o seu papel nessa cadeia. Assim, a posição estrutural ocupada na rede passa a definir os papéis esperados pelos mercados compradores dos países produtores. | Existe uma alta segmentação de mercado na carcinicultura, ocorrendo tanto pela diferenciação do produto quanto pelo peso (tamanho do camarão. Os que mais demandam produtos com maior valor agregado são os países desenvolvidos e, em consonância com o tipo de agregação de valor, diferenças significativas nos processos de produção, beneficiamento e capacitações serão distintas nos países produtores. | As indústrias de carcinicultura do Brasil entraram na cadeia internacional fornecendo principalmente o camarão congelado sem valor agregado e sem cabeça. Tal inserção se deu primeiramente atendendo o mercado americano, o qual buscava no Brasil apenas uma forma de produto. Essa forma de inserção produziu um comportamento inercial da indústria em mudar sua estratégia, ou seja, limitou a capacidade produtiva e de conhecimento tecnológico e gerencial das empresas para adotar uma estratégia de diversificação, incorporando no seu portifólio produtos com valor agregado para atender uma diversidade maior de mercados. |
| O Estado pode explicar distorções no funcionamento dos mercados (impedimento institucional para a eficiência dos mercados), influenciando na estratégia adotada pelas empresas tanto do país que oferece esses benefícios quanto para as empresas dos países que não oferecem esses benefícios. | A organização e a estrutura produtiva de países como China, Tailândia, Vietnã, Índia, dentre outros países asiáticos recebem apoio do governo e de vários setores envolvidos na produção, beneficiamento e distribuição, sendo também mais inovadores no que se refere ao desenvolvimento de novas formas de beneficiamento do camarão. | Os incentivos dos países asiáticos às suas indústrias para o beneficiamento do camarão, bem como o conhecimento acumulado nessa atividade produziram vantagens que influenciaram a indústria brasileira a adotar uma estratégia contrária, ou seja, não agregar valor. Por sua vez, essa estratégia não cria as condições necessárias para um processo de inovação que possa levar a uma superação da vantagem dos países asiáticos no processo de beneficiamento do camarão. |

Fonte: Elaborado pelos autores